

TRANSTORNO DE MUTILAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE: UM RELATO DE CASO

Maria Júlia Miua Cosin Shindo; Ana Celina Pires Guimarães.
mariajulia.shindo@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

A psicoterapia psicanalítica aplica métodos e técnicas para a investigação do psiquismo inconsciente que visam o tratamento das desordens psicológicas, alívio dos sintomas e conflitos psíquicos que causam o sofrimento do indivíduo. O presente estudo teve como objetivo apresentar um estudo de caso atendido na Clínica Escola, por uma aluna do quinto ano do curso de Psicologia, realizado como prática de Estágio de Processos Clínicos na abordagem psicanalítica, no segundo semestre de 2018. A paciente denominada de F, é uma adolescente de 14 anos, adotada com 1 ano e 8 meses junto com o irmão mais velho, chegou até a Clínica por meio do plantão psicológico a partir da queixa evidenciada por sua mãe quanto a conduta de F. de se automutilar, relatando sentimento de tristeza e vazio que não soube explicar. A adolescência é uma fase turbulenta no desenvolvimento do indivíduo, pois a personalidade ainda não está integrada, sendo frequente que o adolescente apresente condutas patológicas. Foram ao todo 6 sessões com a paciente e eventualmente foram feitas algumas orientações à mãe da mesma, sendo utilizadas as técnicas de intervenção da psicanálise como a associação livre, *setting* estruturado e manejo da transferência na elaboração de conflitos inconscientes. No decorrer dos atendimentos com a paciente, foram levantadas questões acerca desse sentimento de vazio, tristeza e o ato de se automutilar e posteriormente a hipótese levantada pela paciente de uma gravidez psicológica, apresentando sofrimento e preocupações excessivas, como se de fato estivesse grávida. O ato de se automutilar evidencia a angústia em nível insuportável vivenciada pela paciente, justamente por não conseguir se expressar com recursos verbais o que sente, passa a atuar com a automutilação como uma forma de comunicação primitiva, dessa forma, a paciente passa a atuar ao invés de recordar a experiência emocional reprimida. Os resultados obtidos durante os atendimentos evidencia alguns traços de personalidade da paciente que após 16 anos se relacionariam a um possível transtorno de personalidade borderline, devido as condutas apresentadas pela a paciente como o sentimento crônico de vazio, uma série de episódios autolesivos, pensamentos sobre a morte e o suicídio sendo estes os sintomas descritivos do transtorno de personalidade borderline. O transtorno de personalidade histriônica se caracteriza por autodramatização, expressão exagerada de emoções, sendo apresentados por F. com relação a uma suposta gravidez psicológica, a qual a paciente acredita e descreve sintomas relacionados a gravidez. Podemos concluir que a hipótese psicológica sobre o caso foi analisado de acordo com o histórico de vida da paciente, sua condição atual e descrição dos sintomas, sendo trabalhados elementos psíquicos para proporcionar desenvolvimento e integração de sua personalidade de modo a melhorar seu transtorno de conduta. Se esse funcionamento persistir

quando a mesma alcançar a idade de 16 anos, poderá ser diagnosticada como de transtorno misto de personalidade.

Palavras-chave: adolescência; psicanálise; automutilação.